

Ulysses presidente não abandonará Constituinte

BRASÍLIA — O presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, ao assumir interinamente ontem, pela sétima vez, a Presidência da República, disse que não pretende abandonar a coordenação dos trabalhos da Constituinte, principalmente nesta fase de elaboração do substitutivo ao projeto do relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM).

"A Constituição transcende ao tempo, pertence à História", disse. "Portanto, sem me descuidar dos compromissos como presidente da República, quero continuar acompanhando os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte. Vou estabelecer com a equipe de coordenação da Constituinte um regime de trabalho em que possa dividir meu tempo entre o Palácio do Planalto e o Congresso." O presidente Sarney embarcou para o México em visita oficial de cinco dias.

Caribe — O presidente Sarney embarcou às 8h30min, acompanhado de sua mulher, Marly, e cinco ministros, entre os quais o da Fazenda, Bresser

Pereira, que volta antes do término da visita oficial. O presidente Sarney fez uma escala técnica em Port of Spain, capital de Trinidad Tobago, onde almoçou com o primeiro-ministro George Chambers.

"A aproximação com Trinidad Tobago deve ser inserida no plano que deve ter por objetivo maior estreitamento com o Caribe, considerado por nós uma região cuja importância hemisférica vem sendo crescente", afirmou o presidente da República, em sua saudação. O presidente Sarney retorna ao Brasil na quinta-feira, devendo chegar a Brasília por volta das 11h da noite.

Na base aérea ele se reunirá com o deputado Ulysses Guimarães e o ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, para saber como transcorreu a greve geral convocada pela CUT e CGT, para aquele dia.

"A posição do governo é que a greve é um direito do trabalhador, desde que se faça de que não se faça em prejuízo da ordem pública", afirmou o presidente interino Ulysses Guimarães.

Comunicação será rediscutida

BRASÍLIA — A parte referente à Comunicação, a ser apreciada pelo "Grupo dos 32" (os relatores-adjuntos) para inclusão no esboço de substitutivo constitucional, será renegociada e deverá ainda ser submetida a ajustes técnicos por especialistas jurídicos. "O texto apresentado, embora esteja compatível com o acordo feito, não é aceitável juridicamente", explicou o senador Fernando Henrique Cardoso, um dos relatores adjuntos da Comissão de Sistematização, reunidos durante todo o fim de semana na sede do Banco do Brasil.

O encarregado de renegociar o capítulo das Comunicações é o deputado Antônio Brito (PMDB-RS), que já o tinha feito anteriormente. Segundo Fernando Henrique, não haverá mudanças drásticas: "A concessão de canais de TV e estações de rádio será feita pelo Executivo, ficando o Legislativo com poder de veto. Durante o período de outorga, a cassação só poderá ser feita pelo Poder Judiciário", disse o senador. Os temas polêmicos serão discutidos hoje com o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães.

— As emendas populares mere-

cem maior atenção — explicou o senador paulista, alegando que o texto resultante das reuniões do "grupo dos 32" é apenas um boneco do texto final, sujeito a modificações determinadas pelas emendas populares e apreciações das lideranças partidárias.

Pelo voto — As discussões de ontem ficaram restritas à organização da União, estados e municípios, e suas atribuições e competências. Já as questões de Poder Judiciário, sistema de governo e reforma agrária ainda não foram debatidas. "Só recebemos emendas parlamentaristas e o tema será decidido pelo voto", informou Fernando Henrique, acrescentando que a reforma agrária será apreciada hoje. Ele adiantou que a posse imediata das terras desapropriadas será permitida, cabendo, entretanto, recurso judicial. A indenização terá o pagamento em títulos da dívida agrária, salvo em casos de benfeitorias, quando a questão ficará sujeita a avaliação judicial.

Os 32 relatores-adjuntos estão debucados sobre textos do relator da Sistematização, Bernardo Cabral (PMDB-AM) e do deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), do grupo "Consenso".